



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO IV CONGRESSO MUNDIAL DE PASTORAL
PARA OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS
ORGANIZADO PELO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PASTORAL
DOS MIGRANTES E ITINERANTES***

*Sala Clementina
Giovedì, 1° dicembre 2016*

[[Multimedia](#)]

Senhores Cardeais

Queridos irmãos Bispos e Sacerdotes

Estimados estudantes

Queridos irmãos e irmãs!

Recebo-vos com prazer por ocasião do IV Congresso mundial de pastoral para os estudantes internacionais, organizado pelo Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes. Agradeço ao Cardeal Presidente ter introduzido o nosso encontro, e dirijo uma saudação cordial aos agentes pastorais e aos estudantes universitários aqui presentes.

O tema do vosso Congresso é muito interessante: fala dos desafios morais no mundo dos estudantes internacionais, na expectativa de uma sociedade mais sadia. Este é o objetivo que deve estar sempre presente: construir uma sociedade mais sadia. É importante que as novas gerações caminhem para esta direção, se sintam responsáveis pela realidade na qual vivem e artífices do futuro. As palavras de São Paulo são uma forte chamada e um conselho inspirado também para as novas gerações atuais, quando aconselha o jovem discípulo Timóteo a dar exemplo aos fiéis nas palavras, no comportamento, na caridade, na fé, na pureza, sem medo que alguém despreze a sua jovem idade (cf. *1 Tm 4, 12*).

No nosso tempo, os desafios morais a enfrentar são muitos e nem sempre é fácil lutar para a afirmação da verdade e dos valores, sobretudo quando se é jovem. Mas com a ajuda de Deus, e com a sincera vontade de praticar o bem, cada obstáculo pode ser superado. Estou contente porque, se estais aqui, é para demonstrar que os desafios não nos assustam, mas impelem-vos a trabalhar para construir um mundo mais humano. Não pareis nem desanimeis, porque o Espírito de Cristo vos guiará, se ouvirdes a sua voz.

É necessário contrastar com um modelo solidário, que se dedique ao bem comum e à paz, a conceção moderna do intelectual, em busca de reconhecimentos pessoais, muitas vezes sem ter em consideração o próximo. Só assim o mundo intelectual se torna capaz de construir uma sociedade mais sadia. Quem tem o dom de poder estudar tem também uma responsabilidade de serviço pelo bem da humanidade. Ser estudante num país diferente, noutra horizonte cultural, permite abrir-se sem medo ao outro e ao diverso. Isto leva os estudantes, e quem os recebe, a tornarem-se mais tolerantes e hospitaleiros. Aumentando as capacidades relacionais, cresce a confiança em si mesmo e nos outros, os horizontes ampliam-se, a visão do futuro alarga-se e nasce o desejo de construir juntos o bem comum.

As escolas e as universidades são um âmbito privilegiado para a consolidação de consciências sensíveis rumo ao desenvolvimento mais solidário e para levar em frente «um compromisso de evangelizar de modo interdisciplinar e integrado» (cf. Exort. ap. *[Evangelii gaudium](#)*, 134). Por isto, exorto-vos, professores e agentes pastorais, a infundir nos jovens o amor pelo Evangelho, a vontade de o viver concretamente e de o anunciar aos outros. É importante que o período passado no estrangeiro se torne uma ocasião de crescimento e seja um ponto de partida para voltar ao país de origem para dar um contributo qualificado e também com o impulso interior a transmitir a alegria da Boa Nova. É necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e que ofereça um percurso de maturação nos valores (cf. *[ibid.](#)*, 64). Deste modo, formam-se jovens sedentos de verdade e não de poder, prontos a defender os valores e a viver a misericórdia e a caridade, pilares fundamentais para uma sociedade mais sadia.

O enriquecimento pessoal e cultural permite que os jovens se insiram mais facilmente no mundo do trabalho, garantindo um lugar na comunidade e tornando-se parte integrante dela. Por sua vez, a sociedade está chamada a oferecer às novas gerações válidas oportunidades de trabalho, evitando a «fuga de cérebros». Que alguém escolha livremente ir especializar-se ou trabalhar no estrangeiro, é bom e fecundo; mas é doloroso que jovens preparados sejam induzidos a abandonar o próprio país porque faltam adequadas possibilidades de inserção.

O fenómeno dos estudantes internacionais não é novo, mas intensificou-se devido à globalização, que abateu os confins espaço-temporais, favorecendo o encontro e o intercâmbio entre culturas. Contudo, assistimos também a aspetos negativos, como o surgimento de certos fechamentos, mecanismos de defesa diante da diversidade, muros interiores que não permitem fixar o irmão e a irmã nos olhos para se dar conta das suas reais necessidades. Inclusive entre os jovens — e isto

é muito triste — pode insinuar-se a «globalização da indiferença», que nos «torna incapazes de sentir compaixão diante do grito de dor dos outros» (*ibid.*, 54). Assim pode acontecer que estes efeitos negativos se repercutam nas pessoas e comunidades. Ao contrário, queridos amigos, queremos apostar que o vosso modo de viver a globalização pode produzir êxitos positivos e ativar grandes potencialidades. De facto, vós, estudantes, passando um pouco de tempo longe do vosso país, em famílias e contextos diferentes, podeis desenvolver uma capacidade notável de adaptação, aprendendo a cuidar dos outros como irmãos e da criação como casa comum, e isto é decisivo para tornar o mundo mais humano. Os percursos formativos podem acompanhar-vos e orientar-vos nesta direção, com o vigor da atualidade e a audácia do Evangelho, para formar novos evangelizadores prontos a contagiar o mundo com a alegria de Cristo, até aos confins da terra.

Queridos jovens, São João Paulo II gostava de vos chamar «sentinelas da manhã». Encorajo-vos a sê-lo todos os dias, com os olhos dirigidos a Cristo e à história. Assim conseguireis anunciar a salvação de Jesus e a levar a sua luz a um mundo demasiado obscurecido pelas trevas da indiferença, do egoísmo e da guerra. Confio-vos todos à proteção materna de Maria Santíssima, nossa Mãe. Abençoo-vos, assim como os vossos estudos, a vossa amizade e o vosso compromisso missionário. E vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.